

Homenagem

Epiphanio Leite

(Versos à irmã aleijada e mendiga,
que reencontrei hoje, na via pública).

Dama nobre que amei, desprezado e
[proscrito,
Ao recordar-te, fiel, por legendárias landas,
Liberto, em vão, busquei a terra onde hoje
[mandas,
Cavaleiro do sonho, a galopes no Egito...

Achei-te reencarnada, em áspero conflito,
Mutilada mulher, já não falas, nem andas,
E alguém te exibe ao povo as chagas por
[guirlandas,
Na caça de sustento ao corpo gasto e aflito.

Ao ver-te exposta à rua, aos empuxões e
[aos trancos,
Lembro-te o sólido de ouro e os belos
[coches brancos,
Tremo, transido e triste, a seguir-te de
[rastros!...

Louva, Senhora, a lei!... Sofre a pena e a
[clausura...
Um dia, livre enfim, santificada e pura,
Terás, de novo, um reino e um trono, além
[dos astros.

(AE 1965)